

BRINCANDO E APRENDENDO COM AS DIFERENÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor (1): Liliane Jéssica Lima Silva; Autor (2): Gislaíne Maria Medeiros Lima; Autor (3): Maria Edneia Bezerra Feitosa; Autor (4): Neila Tatiane Vieira Gomes; Orientador(a): Giseliene Medeiros Almeida;

Universidade Federal de Alagoas- UFAL- Campus Sertão

lilianee_16@hotmail.com
lainemedeiros_lima@hotmail.com
edneia-ufal@live.com
neilavieira2015@outlook.com
gisele_ufal@hotmail.com

1. Introdução/Justificativa

O presente apresenta sessões reflexivas concernentes ao relatório final de estágio supervisionado II em Educação infantil, por meio deste pretendeu-se relatar e analisar as práticas observadas na execução do projeto intitulado como: A Brincadeira é o espelho que reflete as diferenças: brincando e aprendendo com as múltiplas linguagens. Realizado no Centro Municipal de Educação Infantil Monteiro Lobato, localizado na cidade de Delmiro Gouveia, Alagoas, sob orientação e como requisito curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, Campus sertão.

O projeto de intervenção foi realizado em 24 sessões distribuídas em 9 dias, onde teve como objetivo geral desenvolver a percepção das diferenças do eu e do outro por meio das brincadeiras utilizando as múltiplas linguagens para estimular a imaginação, a criatividade e as formas de expressividade da criança pequena, aprendendo a valorizar a diversidade.

Destarte, o presente trabalho trata-se de um relatório descritivo das intervenções realizadas, ao qual busca estabelecer uma análise crítica intercalando a teoria e a prática.

Diante das observações realizadas durante a primeira etapa do estágio supervisionado II em Educação Infantil, surge a proposta de trabalhar com questões relacionadas a gênero tendo como eixo fundamental a brincadeira para entender o ser criança e suas possibilidades de aprender por meio da ação coletiva e intencional.

Sendo assim, buscou-se ensinar e aprender por meio das múltiplas linguagens (Movimento, Música, Artes visuais, Linguagem Oral e escrita, Natureza e sociedade, Matemática, entre outras) ressaltadas no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998).

A temática é considerada de fundamental importância à medida que se pretendeu abordar assuntos relacionados à vida cotidiana, por meio de subsídios teóricos e práticos entendendo a Educação Infantil como local de aprendizagem de conteúdos utilizando a brincadeira como instrumento pedagógico para se trabalhar com a diferença e com temas contemporâneos na Educação Infantil.

De acordo com Santos (2007, p.14) a identidade de todos nós depende da diferença, de modo que a diferença em si mesma não é boa nem ruim depende do que está associado a ela ganhando designações a partir das vivências sociais. Sendo assim, é de suma importância adequar à prática pedagógica para que as experiências novas e a relação com os diferentes

seja uma experiência prazerosa e não seja vista como uma forma punitiva repleta de medo e repressão.

Partindo dessa concepção a autora salienta que é na família que a criança vivencia seus primeiros contatos com a diferença, sendo esta um momento de socialização primária e quando as mesmas vão para creches e pré-escolas a percepção da diferença se intensifica, uma vez que passa a ter contato com outras pessoas além do ciclo família. Portanto os educadores precisam entender a expressividade da criança valorizando-as, para trabalhar com o reconhecimento de si e com o reconhecimento do outro.

Nessa perspectiva a brincadeira funciona enquanto instrumento fundamental para se abordar e valorizar as diferenças na Educação Infantil, considerando que o brincar constitui-se enquanto característica fundante do ser criança. Deste modo faz-se necessário que o lúdico esteja presente como veículo de ligação entre prazer e aprendizagem. Vale ressaltar que por meio da brincadeira a criança se desenvolve, construindo sua própria cultura, bem como a condição de ser e estar no mundo, adquirindo identidade e autonomia ao representar papéis brincar de faz de conta, esconde-esconde, entre tantas outras brincadeiras que auxiliam no desenvolvimento da criança pequena.

De acordo com o RCNEI (1998), na brincadeira a criança se desenvolve e desenvolve sua identidade e autonomia por meio da socialização, elaborando hipóteses e aprendendo com os conflitos procurando significados por meio da resignificação da troca de papéis no cotidiano da vida onde a criança não apenas imita, mas também transforma e aprende no fazer brincando. Nesse sentido, é no brincar que a criança percebe-se como um ser diferente.

Ao ser diferente é comum surgir questionamentos e reflexões que muitas vezes podem ser evidenciados por meio de comportamentos preconceituosos e discriminatórios, desta forma, a educação infantil enquanto local de conteúdos e sendo considerada um trabalho que exige competência, considera-se possível trabalhar temas contemporâneos na educação, como o racismo, preconceito e discriminação por meio da ferramenta fundamental para a aprendizagem das crianças que é a ludicidade.

Diante desses argumentos, o projeto aqui proposto está direcionado a crianças da educação infantil, considerando as especificidades das turmas a serem trabalhadas diante das observações realizadas em estágio. Pois a criança deve ser entendida, de acordo com o RCNEI como,

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivenciam, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.
(BRASIL, 1998, p.12)

Portanto a educação infantil é o lugar por excelência de brincadeiras, de modo que o adulto precisa possuir um olhar detalhista construindo objetivos direcionados ao desenvolvimento da criança, planejando ações de acordo com as problemáticas que surgem no contexto escolar.

Partimos da constatação da necessidade de realizar-se trabalhos que incentivem e promovam o desenvolvimento cognitivo, pessoal, afetivo e social da criança no ambiente escolar, partindo do pressuposto que estes são de fundamental importância na vida da criança. Consideramos que a diferença, sob qualquer dimensão (idade, deficiência, etnia, imagem corporal etc.), deve ser temas tratada no contexto da educação de crianças desde a sua formação na educação infantil.

De acordo com Kramer (2006, p. 16) “olhar o mundo a partir do ponto de vista da criança pode revelar contradições e uma outra maneira de ver a realidade”. Com isso, faz-se

necessário ouvir a criança para entendê-la, olhando-a com um olhar de pesquisador que necessita de constantes reflexões e modificações de acordo com a especificidade de cada uma delas, considerando o contexto em que as mesmas encontram-se inseridas, levando a criança a ser um sujeito crítico e produtor da sua própria história.

Kramer (id) destaca que é possível aprender com a criança sem se deixar infantilizar, ou seja, a prática pedagógica constitui-se enquanto uma troca de aprendizagens, onde o professor possui um papel de mediador. Nesse sentido, pretende-se ouvir a criança, a fim de compreender os diversos significados de suas ações motoras e formas de expressividade, buscando trabalhar a diferença por meio da brincadeira.

Tendo em vista os aspectos apresentados o projeto de intervenção “A brincadeira é o espelho que reflete as diferenças: brincando e aprendendo com as múltiplas linguagens”, objetivou contribuir para a percepção da diferença na Educação Infantil através do olhar da criança e suas múltiplas formas de interagir com o meio. Considerando que o estágio é um momento de complementaridade entre a instituição campo de estágio, família e universidade.

Portanto, esse trabalho torna-se viável, na medida em que apresenta uma análise crítica que caminha entre a teoria e a prática, favorecendo reflexões em torno do estágio supervisionado em Educação Infantil com foco para as diferenças em seu sentido relacional. Além disso, fornece parâmetros advindos de estudos teóricos e práticas que podem favorecer reflexões para docentes em exercício e pedagogos/as em formação, no que diz respeito a prática pedagógica realizada com crianças pequenas.

2. Metodologia, Resultados e Discussão

A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo, ao qual seguiu um processo linear composto de observação da realidade, planejamento das ações, reunião com professores e coordenação, apresentação do projeto para o corpo docente, intervenção com as crianças, análise das práticas pedagógicas realizadas, elaboração de relatório, socialização na Universidade e por fim, publicação dos resultados em anais de eventos. Vale ressaltar que foram assinados termos de consentimento livres e esclarecidos pelos docentes, direção e pais das crianças envolvidas, ao qual nos autoriza a publicar as conclusões decorrentes dessa prática formativa pedagógica que trata-se do estágio supervisionado.

O projeto foi elaborado levando em consideração as observações nas turmas de Jardim II, que através de algumas falas das crianças como: “Menino não pode brincar com menina” “Essa boneca é muito feia porque ela tem a cara preta” percebeu-se que as questões envolvendo gênero e diversidade étnico racial necessitam de um olhar diferenciado que considere as especificidades das crianças ao se tratar do desenvolvimento da autonomia, diferenciação e valorização do outro por meio da socialização.

Com isso propomos como atividades permanentes: acolhida: Oração, músicas, leitura, maleta viajante, calendário, quanto somos, combinados da turma e chamada. Essas que serão trabalhadas de maneiras diferenciadas ao decorrer das sessões. Dando ênfase a interação através de atividades em grupos.

Nas sessões de intervenção trabalhamos com confecção do boneco amigo, apresentação da maleta viajante e do baú, oficina de brinquedos e de artes, confecção de massa de modelar caseira, trabalhamos com os nomes, construção de fantoches, tinta caseira, mistura de tintas, construção de painel, caixa dos sentidos, tapete das sensações, sessão de cinema com a Menina Bonita do Laço de Fita, espelho, desenho livre, elaboração de fantasias, cantinho da beleza, momentos de recreação com músicas, danças e brincadeiras e a culminância do projeto com o dia da fantasia.

Nesta perspectiva, consideramos que a Educação Infantil é o espaço privilegiado de conteúdos que necessita de um planejamento flexível que se adapte as necessidades de cada criança e, tendo em vista o que foi mencionado buscamos proporcionar momentos diferenciados e prazerosos que envolvem o aprender brincando, dando espaço para que as crianças possam se expressar por meio das múltiplas linguagens, compreendendo o seu lugar e o lugar do outro no mundo através da diferenciação e valorização do eu e do outro, construindo sua identidade e autonomia. É importante destacar que todos os nomes utilizados são fictícios, a fim de resguardar as identidades das crianças e professores envolvidos.

2.1.Descrevendo e analisando algumas atividades desenvolvidas no estágio

Ao chegar na instituição, tivemos o cuidado em preparar o espaço para receber as crianças, com canto da leitura, materiais a serem utilizados nas atividades, organização de cadeiras e tapetes dentre outros, pois consideramos que o espaço também educa, sendo primordial para as práticas pedagógicas com base na ludicidade, no cuidar e educar.

Solicitou-se que as crianças fizessem um círculo no tapete do canto da leitura, onde conversamos sobre o projeto que estávamos propondo, perguntando o que eles achavam dessa proposta e falaram sobre algumas brincadeiras que gostavam como: pular corda, balanço, boneca, carrinho, boto pega dentre outras que solicitaram que a gente fizesse ao longo do projeto. Considerando que,

O trabalho pedagógico precisa levar em conta a singularidade das ações infantis e o direito à brincadeira, à produção cultural tanto na educação infantil quanto no ensino fundamental. É preciso que as crianças sejam atendidas nas suas necessidades (a de aprender e a de brincar). (KÂMÉR, 2006, P. 20).

O momento da conversa foi interessante, pois combinamos as regras da turma com ajuda deles, que contribuíram e deram algumas sugestões para nossa estada no campo de estágio, assim como se respaldando na pedagogia da escuta que valoriza o que a criança tem a nos dizer.

Nas palavras de Malaguzzi é importante que o professor motive e ofereça as crianças diferentes recursos, pois,

Quanto mais ampla for a gama de possibilidades que oferecemos às crianças, mais intensas serão suas motivações e mais ricas suas experiências. Devemos ampliar a variedade de tópicos e objetivos, os tipos de situações que oferecemos e seu nível de estrutura, os tipos e as combinações de recursos e materiais e as possíveis interações com objetos, companheiros e adultos. (1999, p. 90).

Destarte, consideramos as múltiplas perspectivas de ensinar e aprender através da brincadeira e ludicidade, fomentando práticas de valorização das diferenças. Uma das atividades de rotina diária diz respeito a leitura, a qual destaca-se o momento da discussão do livro Betina de Nilmalino gomes que fala de uma menina negra de tranças no cabelo. Vejamos a roda de conversa,

Ao decorrer da leitura destacamos algumas falas:

Érika- a Betina é feia porque ela tem trança

Eduardo- Mas você tem um cabelo assim também

Antony- Eu achei o cabelo da avó dela feio

Laura- Apois eu achei bonito

Érika- Quando eu crescer vou pintar meu cabelo de loiro

Daniele- por quê?

-Porque eu acho bonito, mas o meu é bonito também. Disse Érika

Giseli- Vamos perguntar aos nossos amigos... O cabelo de Érika é bonito?

-Sim. Todos respondem

Sued- É lindo tia!

Marco Antônio- o cabelo de Marcos Felipe também é cacheado como o de Érika e é bonito também.

Giseli- Isso mesmo, todos nós somos lindos, diferentes e especiais. Então Érika você é linda do jeito que é, com seus cabelos cacheados e negros, não precisa pintar para ficar bonita.

Érika- É tia, então eu gostei das tranças que a avó dela fez nela

Nessa conversa é perceptível o quanto a percepção da diferença encontra-se presente nos discursos das crianças. Érika que é uma menina negra tem dificuldade em se identificar como tal, havendo um conflito de formação de identidade. É importante ressaltar que a criança não nasce com preconceitos, ela aprende o que é feio e bonito no convívio em sociedade, contudo essa mesma sociedade impõe padrões estereotipados e enraizados que associam tudo o que é preto ao feio, e com isso torna-se difícil para uma criança assumir-se como negra em um meio que despreza essa cor.

Além de práticas cotidianas que reforçam o racismo e a discriminação, as autoras Marques e Jahnke (2011, p.125) chamam atenção para os brinquedos, que muitas vezes possuem um caráter excludente, que vem produzindo um tipo de cor, gênero e étnia, reproduzindo uma figura de sujeito modelo para a sociedade,

[...] desde muito cedo, a cultura da exclusão vem pegando carona nos brinquedos e se entranhando no imaginário infantil. A partir disso, as crianças vão construindo a noção de que será mais fácil ter amigos para brincar, para rir e para conversar quando seu corpo estiver “formatado” no modelo aceito como “bonito” pelo grupo ao qual ele pertence ou quer pertencer. Como consequência temos crianças que não só desejam ter a boneca Barbie, como também desejam “ser” como ela. (MARQUES e JAHNKE, 2011, p. 125).

Assim, percebe-se que são inúmeras as formas de exclusão presentes na sociedade e na escola, percebemos essa visão das crianças para com os brinquedos no período de observação, onde uma criança dizia que uma boneca era feia por ter a cara preta, e essa foi uma das falas que nos levou a realizar esse projeto de intervenção baseado na valorização da diferença por meio da brincadeira.

Contudo, o período de estágio é curto para tentar dar conta dessa problemática tão complexa, realizamos trabalhos que visaram mediar essas situações, tivemos alguns avanços com algumas crianças, no entanto essa temática precisa ser mais aprofundada no dia a dia, pois esse é um processo que leva tempo.

Assim continuou-se a leitura:

Giseli- A Betina é bonita?

-Sim. Responderam todos juntos

-Érika parece com a Betina tia. Disse Sued

Érika- Eu pareço com a Betina? E ela é bonita?

-Você é linda Érika e ela também. Disse Giseli

Suilamys- Vocês conhecem alguém que parece com a Betina?

Eduardo- Érika tia

Érika- Eu não pareço com a Betina, porque não uso essas tranças e não gosto das bochechas dela.

Giseli- Vocês fariam essas tranças?

Gustavo- Eu queria

É possível perceber que a todo momento as outras crianças afirmavam que Érika é linda e que parecia com a Betina, mas ela não aceitava, ficando em um conflito de opiniões. Essa criança está formando sua identidade, e o professor pode mediar nesse processo, reconhecendo a diversidade e auxiliando as crianças a valorizar as características diferenciadas existentes.

Essas foram algumas atividades realizadas que de forma lúdica e interativa buscaram desenvolver a percepção das diferenças do eu e do outro por meio de brincadeira, proporcionando o resgate de brincadeiras tradicionais; Ensinar e aprender por meio das múltiplas linguagens, através de momentos de diálogos entre criança-criança, e adulto-criança envolvidos nas atividades; Trabalhar com o corpo humano, proporcionando a diferenciação e construção da identidade e autonomia através do reconhecimento do eu e do outro; Estimular o interesse das crianças pelas suas próprias produções, e as de outras crianças valorizando a coletividade a expressividade; Despertar na criança o interesse pelas diversas obras artísticas regionais e nacionais; Ampliar o conhecimento do mundo e da cultura, através de modelagem; Reconhecimento e valorização das características físicas através do espelho, de desenhos e vídeos; Valorizar e ampliar as possibilidades de diferenciação e caracterização, através das percepções de sensações, limites e potencialidades; Reconhecer os sentidos, favorecendo a percepção gustativa, habilidades motoras, sociabilidade, cooperação e valorização de regras; Possibilitar a criação livre da criança, bem como assumir papéis, brincar do faz de conta desenvolvendo a imaginação e a criatividade e a interação.

3. Considerações Finais

Apresentamos então esse relatório como produto do Estágio Supervisionado II em Educação infantil, acreditando que a maioria dos objetivos propostos no projeto intitulado como: A brincadeira é o espelho que reflete as diferenças: Brincando e aprendendo com as múltiplas linguagens, foram atingidos, pois pretendemos desenvolver a percepção das diferenças e a valorização do eu e do outro por meio das brincadeiras utilizando as múltiplas linguagens para estimular a imaginação e as formas de expressividade da criança pequena.

É importante ressaltar que as questões envolvendo a diferenciação e construção de identidade levam tempo, e precisam ser reforçadas no dia a dia escolar, esse projeto contribuiu para reforçar a importância e a necessidade de trabalhar com gênero e diversidade étnico racial na Educação infantil, por meio da brincadeira, valorizando as múltiplas linguagens considerando que essas atividades contemplam inúmeros conteúdos e conhecimento de mundo.

Por fim destacamos que a experiência de estágio foi muito rica para as crianças, professores, estagiarias e todos os profissionais da instituição estabelecendo uma relação de complementaridade.

4. Referências

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. – Brasília: MEC, SEB, 2010
- JAHNKE, Simone Mundstock. MARQUES, Circe Mara. **Educação Infantil: projetando a ação educativa**- São Paulo: Paulinas, 2011.

KRAMER, Sonia. A infância e sua singularidade. **IN: BRASIL. Ensino fundamental de nove anos:** orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. MEC/SEB. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006, p.13 a 23.

SANTOS. Gislene Aparecida dos. **Percepções da Diferença.** vol. 01. ed. Nove&Dez Criação e Arte. 2007.